

SESSÃO SOLENE DO CONGRESSO NACIONAL

VINICIUS PARA SEMPRE



SENADO FEDERAL

Senador INÁCIO ARRUDA
PCdoB/CE



100 ANOS VINICIUS DE MORAES

“IREI EMBORA SOZINHO
SEM ANGÚSTIA NEM PESAR
ANTES CONTENTE DA VIDA
QUE NÃO PEDI, TÃO SOFRIDA
MAS NÃO PERDI POR GANHAR.”

SESSÃO SOLENE DO CONGRESSO NACIONAL

VINICIUS PARA SEMPRE



SENADO FEDERAL

Senador INÁCIO ARRUDA
PCdoB/CE

100 ANOS VINICIUS DE MORAES



Poeta e diplomata

APRESENTAÇÃO

Fosse um só, seria Vinício de Moral – como bem observou Sérgio Porto. Vinicius de Moraes não se deixa prender em um só retrato, e poderia reclamar para si aquela definição de seu amigo Mário de Andrade: "Eu sou trezentos, sou trezentos e cinquenta".

Poeta, claro, um dos maiores da língua portuguesa – mas também diplomata, músico, dramaturgo, jornalista, cidadão do mundo comprometido com as grandes causas da humanidade, fabricante e cultivador de parcerias e amizades, aprendiz de cinema com Orson Welles, aprendiz de amor com todas as mulheres que compartilharam sua vida. Vinicius amou sem medo e sem reservas a vida e o mundo, e em particular esta pequena parcela do vasto mundo que um dia chamou de "patriazinha", e que soube homenagear como poucos.

Múltiplo em suas múltiplas atividades, Vinicius é múltiplo também na multiplicidade dos seus admiradores. Cada um tem o seu Vinicius particular, aquele que lhe fala mais fundo ao coração. Na seara generosa de Vinicius de Moraes, há alimento para saciar todas as fomes do espírito.

O meu Vinicius é antes de tudo um educador, um dos maiores que tivemos. Mais que nossa inteligência ou qualquer habilidade específica, Vinicius educa nossa sensibilidade em seu sentido mais amplo, que engloba nossa capacidade de sentir, pensar e de agir no mundo, neste mundo que ele sabia ser absurdamente injusto, mas também absurdamente belo. A consciência das imperfeições do mundo nunca foi, para Vinicius de

Moraes, motivo para o desespero ou a inação, mas antes um chamamento para a necessidade de cultivar o amor, a amizade e a solidariedade entre os homens e as mulheres do planeta.

Vinicius ensina que o homem de bem não trai.

Vinicius ensina que todo amor, ainda que breve, é por toda a vida.

Vinicius ensina que é melhor ser alegre que ser triste.

Paro por aqui. No seu centenário, passo a palavra mais uma vez a Vinicius de Moraes. Apuremos nossos sentidos. Sempre é hora de aprender.

Senador INÁCIO ARRUDA

Vinicius de Moraes, em 1971

PALAVRA DE VINICIUS

EM PROSA

“Arte não é só ‘fazer’: é também esperar. Quando o veio seca, nada melhor para o artista que oferecer a face aos ventos, e viver, pois só da vida lhe poderão advir novos motivos para criar.”

“Arte é afirmação de vida, em que pese isto aos mórbidos. Afirmação de vida nesse sentido que a vida é a soma de todas as suas grandezas e podridões: um profundo silo onde se misturam alimentos e excrementos, e do qual o artista extrai a sua ração diária de energias, sonhos e perplexidades: a sua vitalidade inconsciente.”

“A arte não ama os covardes: e essa afirmação não pode ser mais antifascista. A arte, há que domá-la como a um miúra: e para tanto é preciso viver sem medo. Não a coragem idiota dos que se arriscam desnecessariamente, em franco desrespeito a esse terrível postulado da vida, que ordena uma preservação constante, de maneira a se estar sempre apto para os seus grandes momentos.”

“Às vezes, enquanto trabalho em casa, na minha máquina, e busco no abstrato da paisagem urbana a forma do que quero dizer, acabo esquecendo de tudo para fixar minha atenção sobre os operários que terminam o edifício em frente.(...) Agora a estrutura se erige - mais um apartamento na colmeia em torno - e os operários esticam seu labor na preguiça dos retoques finais. Ergueram o prédio. Cumpriram seu dever. Criaram com suas mãos o plano de um arquiteto. Deram vida ao espaço. E em verdade eu vos digo que é justo o lazer que ora se permitem, pois multiplicaram uma só unidade residencial em muitas, capazes de abrigar as alegrias, tristezas, amores e lutas de outros tantos homens. E, fazendo-o, fizeram trabalho de homem.”

“Sofre ainda o mundo de tirania e de opressão, da riqueza de alguns para a miséria de muitos, da arrogância de certos para a humilhação de quase todos. Sofre o mundo da transformação dos pés em borracha, das pernas em couro, do corpo em pano e da cabeça em aço. Sofre o mundo da transformação das mãos em instrumentos de castigo e em símbolos de força. Sofre o mundo da transformação da pá em fuzil, do arado em tanque de guerra, da imagem do sementeiro que semeia na do autômato com seu lança-chamas, de cuja sementeira brotam solidões. A esse mundo, só a poesia poderá salvar, e a humildade diante da sua voz. Parece tão vago, tão gratuito, e no entanto eu o sinto de maneira tão fatal! Não se trata de desencantá-la, porque creio na sua aparição espontânea, inevitável. Surgirá de vozes jovens fazendo ciranda em torno de um mundo caduco; de vozes de homens simples, operários, artistas, lavradores, marítimos, brancos e negros, cantando o seu labor de edificar, criar, plantar, navegar um novo mundo; de vozes de mães, esposas, amantes e filhas, procriando, lidando, fazendo amor, drama, perdão. E contra essas vozes não prevalecerão as vozes ásperas de mando dos senhores nem as vozes soberbas das elites. Porque a poesia ácida lhes terá corroído as roupas. E o povo então poderá cantar seus próprios cantos, porque os poetas serão em maior número e a poesia há de velar.”

“Esse é o grande destino do homem: remover os escombros criados pelo ódio e partir de novo, no vento da Liberdade, para a frente e para cima. Que venham os tiranos, que o prendam e torturem, que caiam do céu bolas de fogo - e ele levante-se, roto e ensanguentado, e com a força que lhe dá a Vida parte uma vez mais, em direção à Liberdade.”

“A maior solidão é a do ser que não ama. A maior solidão é a do ser que se ausenta, que se defende, que se fecha, que se recusa a participar da vida humana. A maior solidão é a do homem encerrado em si mesmo, no absoluto de si mesmo, e que não dá a quem pede o que ele pode dar de amor, de amizade, de socorro. O maior solitário é o que tem medo de amar, o que tem medo de ferir e de ferir-se, o ser casto da mulher, do amigo, do povo, do mundo. Esse queima como uma lâmpada triste, cujo reflexo entristece também tudo em torno. Ele é a angústia do mundo que o reflete. Ele é o que se recusa às verdadeiras fontes da emoção, as que são o patrimônio de todos, e, encerrado em seu duro privilégio, semeia pedras do alto da sua fria e desolada torre.”

“São doces os caminhos que levam de volta à pátria. Não à pátria amada de verdes mares bravios, a mirar em berço esplêndido o esplendor do Cruzeiro do Sul; mas a uma outra mais íntima, pacífica e habitual - uma cuja terra se comeu em criança, uma onde se foi menino ansioso por crescer, uma onde se cresceu em sofrimentos e esperança canções, amores e filhos ao sabor das estações. Sim, são doces as rotas que reconduzem o homem à sua pátria, e tão mais doces quanto mais ele teve, viu e conheceu outras pátrias de outros homens.”

“Vejo de minha janela uma nesga do mar verde-azul de Copacabana e me penetra uma infinita doçura. Estou de volta à minha terra... A máquina de escrever conta-me uma antiga história, canta-me uma antiga música no bater de seu teclado. Estou de volta à minha terra, respiro a brisa marinha que me afaga a pele, seu aroma vem da infância. Retomo o diálogo com a minha gente.”

“De que mais precisa um homem senão de um pedaço de mar - e um barco com o nome da amiga, e uma linha e um anzol pra pescar? E enquanto pescando, enquanto esperando, de que mais precisa um homem senão de suas mãos, uma pro caniço, outra pro queixo, que é pra ele poder se perder no infinito, e uma garrafa de cachaça pra puxar tristeza, e um pouco de pensamento pra pensar até se perder no infinito...”

“Mas tudo isso não adianta nada, se nesta selva escura e desvairada não se souber achar a bem-amada - para viver um grande amor.”

“E, uma vez dito isto, caiba-me uma consideração final contra os bichos prepotentes, sejam eles nobres como o leão ou a águia, ou furbos como o tigre ou o lobo: bichos que não permitem a vida à sua volta, que nasceram para matar e aterrorizar, para causar tristeza e dano; bichos que querem campear, sozinhos, senhores de tudo, donos da vida; bichos ferozes e egoístas contra o povo dos bichinhos humildes, que querem apenas um lugar ao sol e o direito de correr livremente em seus campos, matas e céus. Para vencê-los que se reúnam todos os outros bichos, inclusive os domésticos 'mus' e 'cocoricós', porque, cacarejando estes, conglomerando-se aqueles em massa pacífica mas respeitável, não prevalecerá contra eles a garra do tigre ou o dente do lobo. Constituirão uma frente comum intransponível, a dar democraticamente leite e ovos em benefício de todos, e destemorosa dos rugidos da fera. Porque uma fera é em geral covarde diante de uma vaca disposta a tudo.”





Com Baden Powell, em 1964



Vinicius, em 1976

EM VERSO

“Não sei de onde venho
Sei para onde vou.”

“Com as lágrimas do tempo
E a cal do meu dia
Eu fiz o cimento
Da minha poesia.
E na perspectiva
Da vida futura
Ergui em carne viva
Sua arquitetura.
Não sei bem se é casa
Se é torre ou se é templo:
(Um templo sem Deus.)
Mas é grande e clara
Pertence ao seu tempo
- Entrai, irmãos meus!”

"Eu nasci marcado pela Paixão"

"Amo na vida as coisas que têm sumo
E oferecem matéria onde pegar"

"Uma mulher ao sol - eis todo o meu desejo"

"A mulher amada é aquela que aponta para a noite
E de cujo seio surge a aurora."

"A minha amada veio de leve
A minha amada veio de longe"

"Meu Deus, eu quero a mulher que passa."

"Gostaria de dar-te, namorada
Nos teus vinte e cinco anos de beleza
Tudo o que há de melhor na natureza
Entre o que anda, voa, corre e nada."

"Eu não sei tocar, mas se você pedir
Eu toco violino fagote trombone saxofone."

"E esquecer tudo ao vir um novo amor
E viver esse amor até morrer
E ir conjugar o verbo no infinito..."

"Este é o homem da mulher, o homem da carne, o homem da terra"

"A minha pátria é como se não fosse, é íntima
Doçura e vontade de chorar; uma criança dormindo
É minha pátria. Por isso, no exílio
Assistindo dormir meu filho
Choro de saudades de minha pátria."

"Não te direi o nome, pátria minha
Teu nome é pátria amada, é patriazinha
Não rima com mãe gentil
Vives em mim como uma filha, que és
Uma ilha de ternura: a Ilha
Brasil, talvez."

"Me diga sinceramente uma coisa, Mr. Buster:
O Sr. sabe lá o que é um choro de Pixinguinha?
O Sr. sabe lá o que é ter uma jabuticabeira no quintal?
O Sr. sabe lá o que é torcer pelo Botafogo?"

“Quem vai pagar o enterro e as flores
Se eu me morrer de amores?”

“Mas antes morrer ciente
Do que viver enganado.”

“Irei embora sozinho
Sem angústia nem pesar
Antes contente da vida
Que não pedi, tão sofrida
Mas não perdi por ganhar.”

“Deste-nos pobreza e amor. A mim me deste
A suprema pobreza: o dom da poesia, e a capacidade de amar
Em silêncio.”

“Hoje é sábado, amanhã é domingo
A vida vem em ondas, como o mar”

“Eu creio na alma
Nau feita para as grandes travessias
Que vaga em qualquer mar e habita em qualquer porto
Eu creio na alma imensa”

“Resta, acima de tudo, essa capacidade de ternura”

“Meu pai, dá-me os teus velhos sapatos manchados de terra”

“Amo voltar quando a noite palpita
Nas primeiras estrelas claras...”

“Meus caros, volta-se porque se tem saudade”

“Outros que contem
Passo por passo:
Eu morro ontem
Nasço amanhã
Ando onde há espaço:
Meu tempo é quando.”

“Para isso fomos feitos:
Para lembrar e ser lembrados
Para chorar e fazer chorar
Para enterrar os nossos mortos
Por isso temos braços longos para os adeuses
Mãos para colher o que foi dado
Dedos para cavar a terra.”



Tom Jobim, Vinicius de Moraes, Manuel Bandeira e Chico Buarque, em 1963

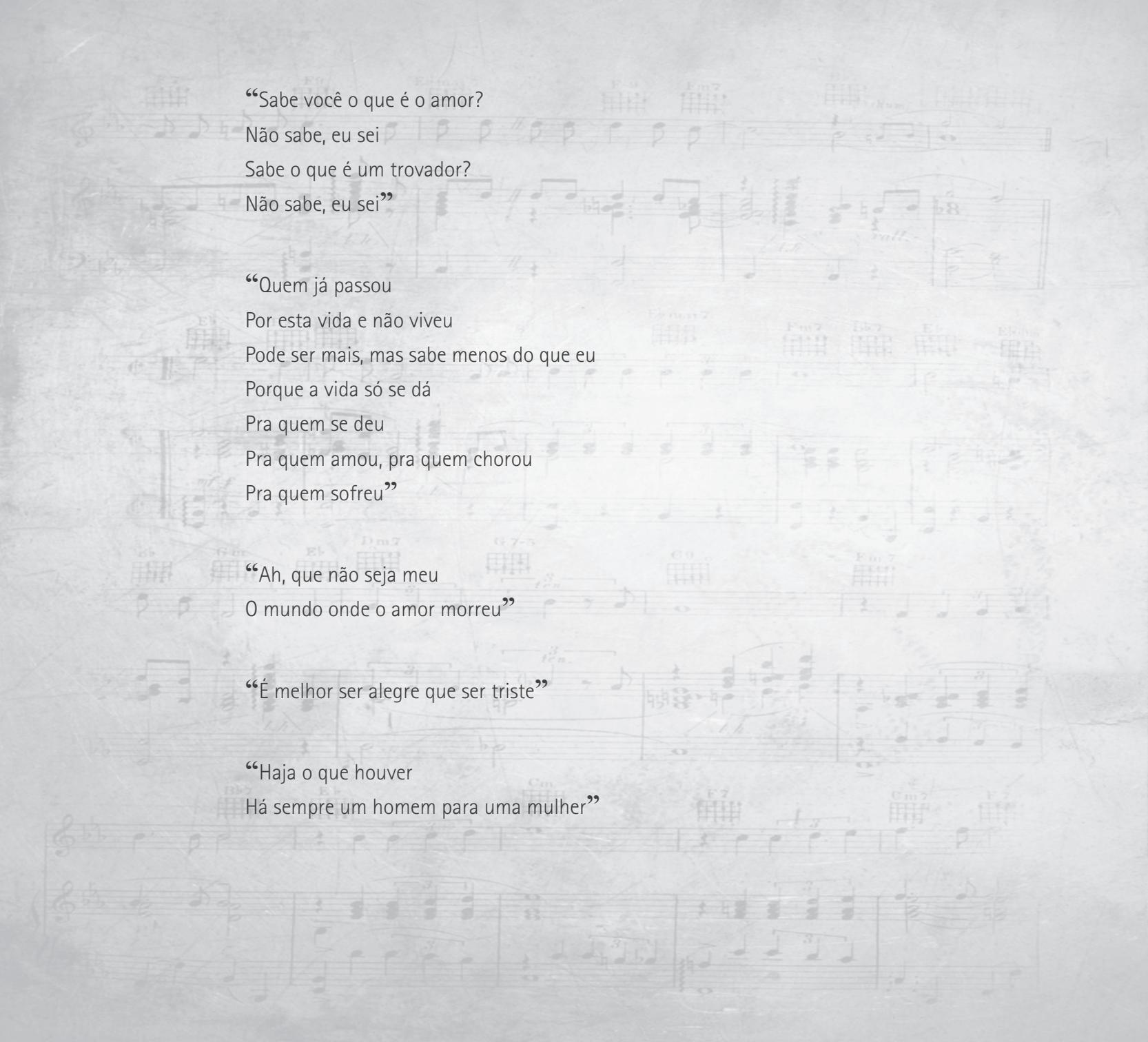
EM CANTO

“Ah, meu amor, que tristeza me dá
Vendo o dia querendo amanhecer
E ninguém cantar”

“É preciso cantar e alegrar a cidade”

“E por falar em beleza
Onde anda a canção
Que se ouvia na noite
Dos bares de então”

“Eu não ando só
Só ando em boa companhia
Com meu violão
Minha canção e a poesia”



“Sabe você o que é o amor?

Não sabe, eu sei

Sabe o que é um trovador?

Não sabe, eu sei”

“Quem já passou

Por esta vida e não viveu

Pode ser mais, mas sabe menos do que eu

Porque a vida só se dá

Pra quem se deu

Pra quem amou, pra quem chorou

Pra quem sofreu”

“Ah, que não seja meu

O mundo onde o amor morreu”

“É melhor ser alegre que ser triste”

“Haja o que houver

Há sempre um homem para uma mulher”

“A gente nasce, a gente cresce

A gente quer amar”

“Se não tivesse o amor

Se não tivesse essa dor

E se não tivesse o sofrer

E se não tivesse o chorar

Melhor era tudo se acabar”

“Eu sei e você sabe que a distância não existe

Que todo grande amor

Só é bem grande se for triste”

“E cada verso meu será

Pra te dizer

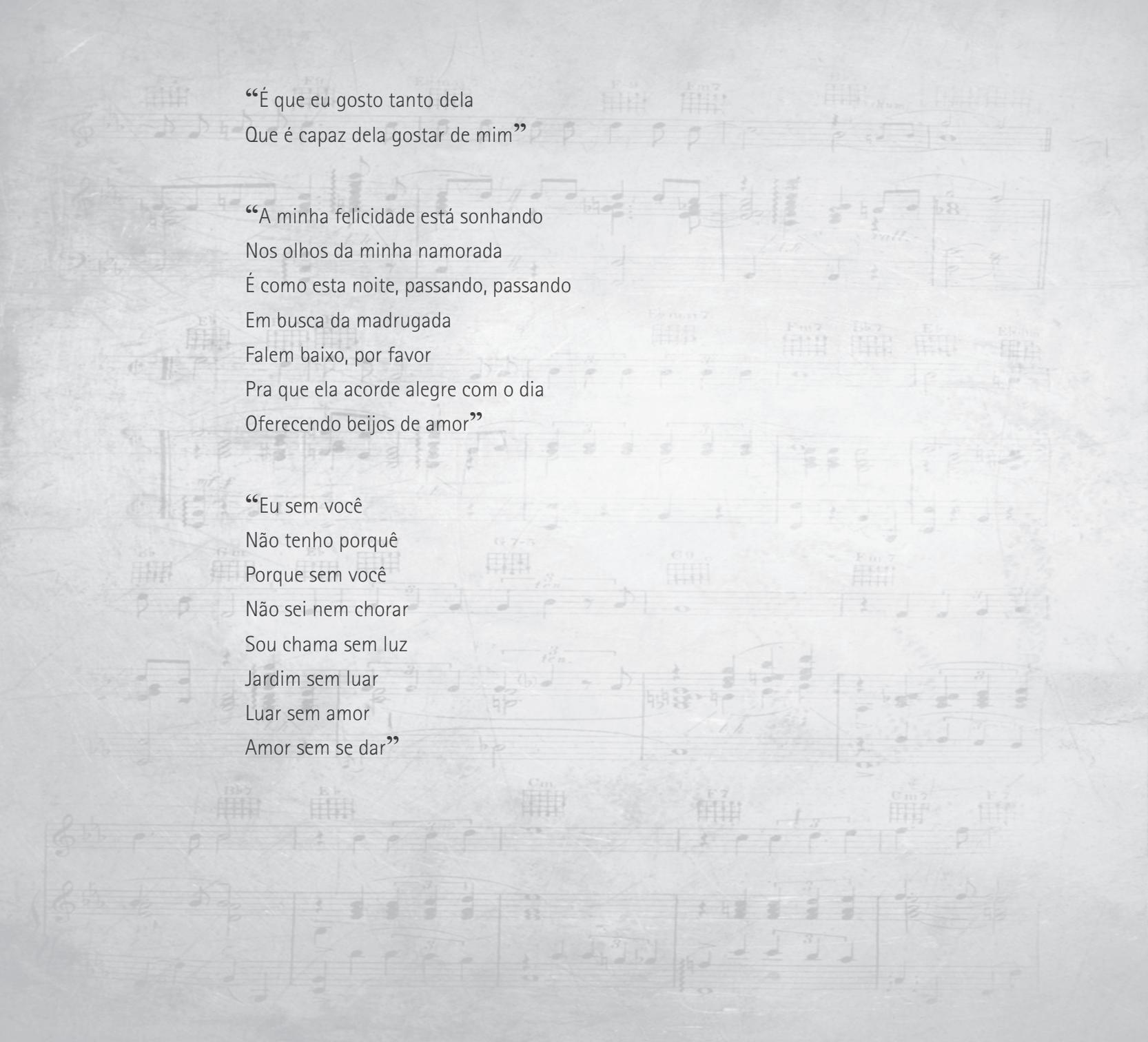
Que eu sei que vou te amar

Por toda a minha vida”

“E você tem que ser a estrela derradeira

Minha amiga e companheira

No infinito de nós dois”



“É que eu gosto tanto dela
Que é capaz dela gostar de mim”

“A minha felicidade está sonhando
Nos olhos da minha namorada
É como esta noite, passando, passando
Em busca da madrugada
Falem baixo, por favor
Pra que ela acorde alegre com o dia
Oferecendo beijos de amor”

“Eu sem você
Não tenho porquê
Porque sem você
Não sei nem chorar
Sou chama sem luz
Jardim sem luar
Luar sem amor
Amor sem se dar”

“Eu quis amar mas tive medo
E quis salvar meu coração
Mas o amor sabe um segredo
O medo pode matar o seu coração”

“Se tu queres que eu não chore mais
Diga ao tempo que não passe mais”

“Se eu tiver que morrer
Vou morrer pela vida!”

“Pensem nas crianças
Mudas telepáticas
Pensem nas meninas
Cegas inexatas
Pensem nas mulheres
Rotas alteradas
Pensem nas feridas
Como rosas cálidas”

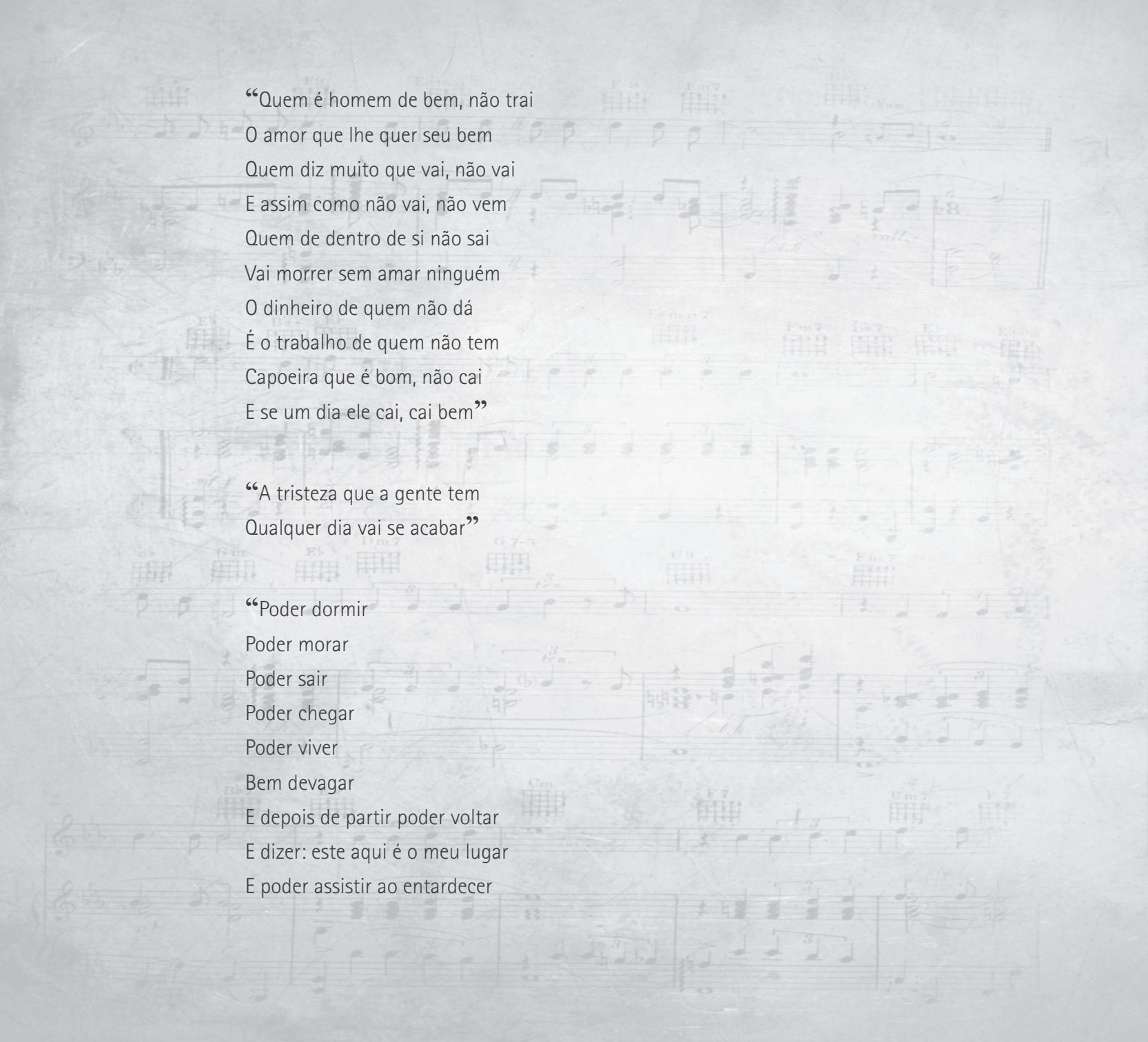


Vinicius com o então presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC,
Luiz Inácio Lula da Silva, em 1979

“O homem que diz 'dou' não dá
Porque quem dá mesmo não diz
O homem que diz 'vou' não vai
Porque quando foi já não quis
O homem que diz 'sou' não é
Porque quem é mesmo é 'não sou'
O homem que diz 'estou' não está
Porque ninguém está quando quer”

“O morro não tem vez
E o que ele fez já foi demais
Mas olhem bem vocês
Quando derem vez ao morro
Toda a cidade vai cantar”

“Chega de sofrer, ei!
Zambi gritou
Sangue a correr
É a mesma cor
É o mesmo adeus
É a mesma dor”



“Quem é homem de bem, não trai
O amor que lhe quer seu bem
Quem diz muito que vai, não vai
E assim como não vai, não vem
Quem de dentro de si não sai
Vai morrer sem amar ninguém
O dinheiro de quem não dá
É o trabalho de quem não tem
Capoeira que é bom, não cai
E se um dia ele cai, cai bem”

“A tristeza que a gente tem
Qualquer dia vai se acabar”

“Poder dormir
Poder morar
Poder sair
Poder chegar
Poder viver
Bem devagar
E depois de partir poder voltar
E dizer: este aqui é o meu lugar
E poder assistir ao entardecer

E saber que vai ver o sol raiar
E ter amor e dar amor
E receber amor até não poder mais
E sem querer nenhum poder
Poder viver feliz pra se morrer em paz”

“Numa folha qualquer eu desenho um navio de partida
Com alguns bons amigos, bebendo de bem com a vida”

“Pra que chorar
Se o sol já vai raiar
Se o dia vai amanhecer”



LEI Nº 12.265, DE 21 DE JUNHO DE 2010.

Promove post mortem o diplomata Marcus Vinicius da Cruz de Mello Moraes

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º É promovido post mortem a Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata o Primeiro-Secretário Marcus Vinicius da Cruz de Mello Moraes.

Parágrafo único. Ficam assegurados aos seus atuais dependentes os benefícios de pensão correspondentes ao cargo de Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 21 de junho de 2010; 189º da Independência e 122º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Celso Luiz Nunes Amorim



BIOGRAFIA

Vinicius de Moraes. Poeta e diplomata. O branco mais preto do Brasil, na linha direta de Xangô.



100 ANOS VINICIUS DE MORAES

CRÉDITOS

Capa: Ana Farias (SEGRAF) | Projeto Gráfico: Eduardo Perácio (SEGRAF)

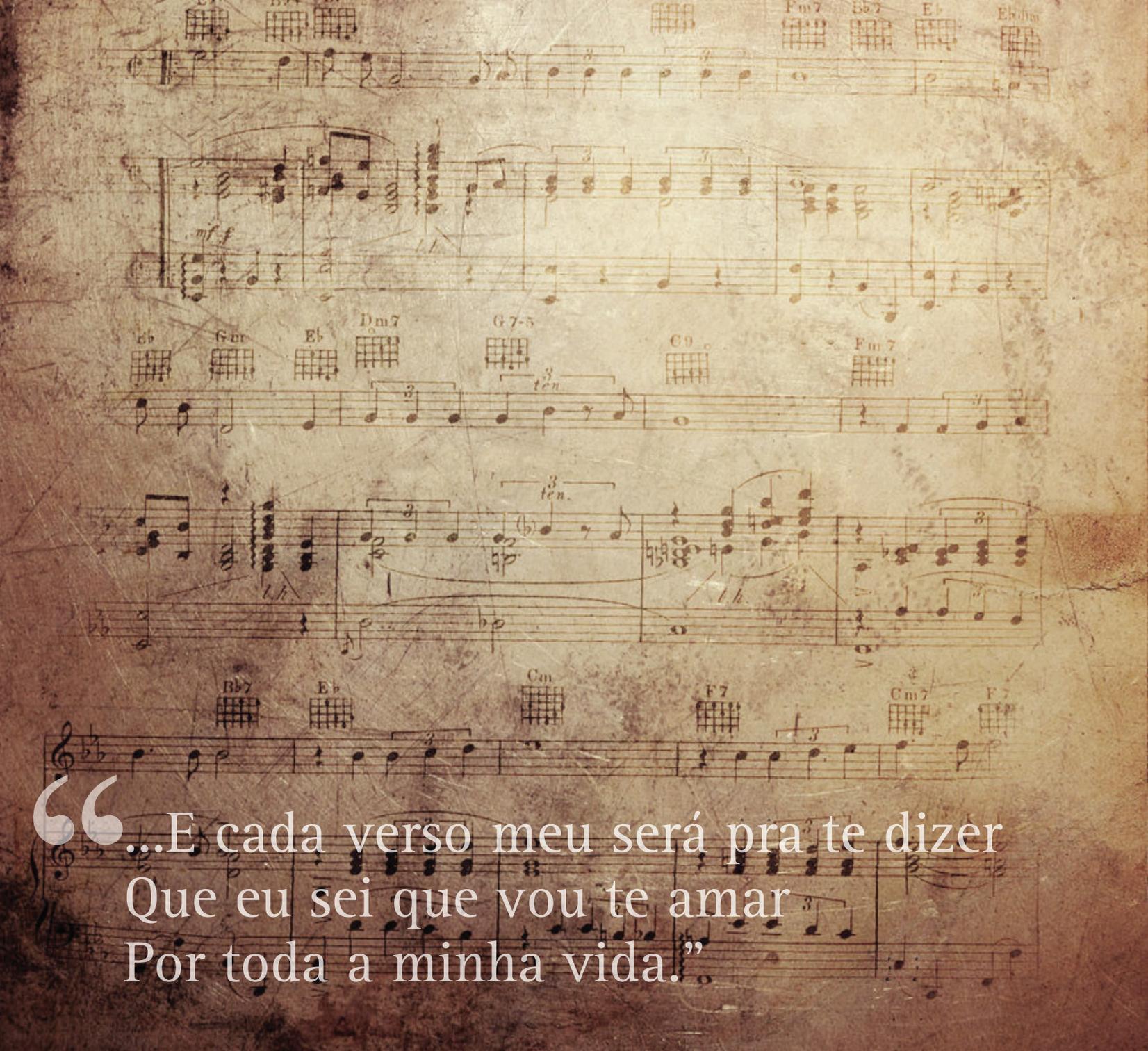
Neste livreto, foram utilizados: papel couchê 240g/m² para capa e 90g/m² para miolo, fontes Rotis Sans Serif e Rotis Serif. Foi impresso e montado na Secretaria de Editoração e Publicações do Senado Federal (SEGRAF).

Nota: Os textos aqui selecionados, todos de autoria de Vinicius de Moraes, foram extraídos do sítio www.viniusdemoraes.com.br. As fotos foram retiradas da publicação *Embaixador do Brasil* – Brasília : FUNAG, 2010. 132p : il. Disponível em: www.funag.gov.br/biblioteca.

SENADO FEDERAL



“ PARA ISSO FOMOS FEITOS:
PARA LEMBRAR E SER LEMBRADOS
PARA CHORAR E FAZER CHORAR
PARA ENTERRAR OS NOSSOS MORTOS
POR ISSO TEMOS BRAÇOS LONGOS PARA OS ADEUSES
MÃOS PARA COLHER O QUE FOI DADO
DEDOS PARA CAVAR A TERRA.”



“...E cada verso meu será pra te dizer
Que eu sei que vou te amar
Por toda a minha vida.”